

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

# Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Transcreveu, o nosso presado colega *O Jornal de Estarreja*, a noticia que demos acerca da distincção com que foram agraciados os méritos do nosso illustre amigo, sr. Agostinho de Souza, pelo Instituto Etnológico da Beira.

Ao presado colega, os nossos agradecimentos.

*O Grémio Montanha*, proseguindo na sua luta de respeito pela integridade da Lei da Separação, publicou há dias mais um manifesto em que mostra, com números, os crimes da Inquisição. Que coisa formidável! Nos quatro tribunais (de Lisboa, Coimbra, Évora e Goa), padeceram tormentos, morreram nos cárceres e sofreram autos de fé 50.952 indivíduos. E tudo isto em nome da Santa Religião! Vivos, foram queimados 1.541. E fez-se isto em nome de Deus!

Mas há ainda quem defenda a Inquisição.

Informa-nos a *Gazeta de Coimbra* de que por proposta do comando da 5.ª Divisão do Exército, a inauguração solene na Batalha, do Lampadário «A Chama da Pátria», será em 28 de Junho próximo, data do Tratado da Paz.

Na Vidigueira, a Câmara Municipal incorporou-se numa procissão, transportando o chefe da Secretaria uma bandeira azul e branca, com as antigas insígnias.

Parece impossível, mas é verdade.

O Governo vai proceder, ou procedeu já, contra a Câmara.

Começou no domingo a publicar *O Primeiro de Janeiro*, em folhetins ilustrados, uma das obras (a última, cremos, e ainda inédita) do illustre historiador sr. Eduardo de Noronha, que em romance pôs a vida do célebre José do Telhado. Pelas comovedoras cenas de que é repleta a vida do protagonista e pelo que de histórico nos desvendará, apesar de alguns livros terem versado já a vida e proezas do José do Telhado, o novo folhetim de *O Primeiro de Janeiro* tem assegurado pleno e justo acolhimento. Interessa a to-

## 16 de Maio de 1828

### (COMEMORAÇÃO)

Passaria inteiramente despercebido o dia de 4.ª feira, 16, aniversário duma das datas mais gloriosas da historia de Aveiro e como tal feriado municipal, se não fosse o estarem fechados os bancos e repartições publicas, o badalar de quando em quando dos sinos da torre dos Paços do Concelho, o estar, á noite, iluminada a fachada do edificio do Liceu e uma corôa de flores naturais, deposto no pedestal da estatua de José Estevam com esta inscrição, manuscrita, numa folha de cartão:

*«Pela liberdade nasceu! Pela liberdade viveu! Esta lembrança significa uma homenagem de Alguem que não esqueceu o grande tribuno, em um protesto contra o esquecimento a que o votaram. 10—V—923».*

Tudo isto foi pouquissimo atendendo ao facto que se comemorava.

A corôa, essa, se queria significar de algum modo a parte que José Estevam podia ter, tomado na revolução de 16 de Maio de 1828 estava, em parte, deslocada. O seu verdadeiro lugar devia ser a base do monumento que se levanta ao centro do cemiterio publico onde se guardam as cabeças de Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luiz Nogueira, Clemente de Melo Soares de Freitas, Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, Clemente de Moraes Sarmento e José Henriques Ferreira, enforcados na Praça nova do Porto em 7 de Maio e 9 de Outubro de 1829, por haverem colaborado activamente na revolução e cuja memoria um poeta insigne enalteceu nestes versos ali inscritos:

Os ossos aqui tem, a alma no Emyreio

Seis illustres varões, por quem fremente

A liberdade chora. Atroz delirio

N'elles puniu o esforço independente,

E heroes os fez co'as palmas do martyrio.

Fique a sua lembrança eternamente

Nos nossos corações, na patria historia.

Paz aos restos, aos seus nomes glorial

M. Leal.

Do mesmo modo ficava bem junto a outro monumento, o erigido por iniciativa do Club dos Galitos, na Praça do Comercio «A memoria dos aveirenses que soffreram pela liberdade no exilio, nas prisões, na forca, nos combates e nas revoluções. Inaugurado no 1.º centenario de José Estevam—26—XII—1809—26—XII—1909».

Boa escolha de local para uma tal demonstração de saudosa recordação, seria tambem o mausoleu que no modesto cemiterio da freguezia de S. Pedro das Aradas, no Outeirinho (Verdemilho), indica que ali jazem as cinzas do desembargador Joaquim José de Queiroz que foi quem planeou, organizou e levou a cabo o movimento que outorgou a Aveiro a gloria de ser a primeira terra de Portugal que então levantou o grito de liberdade.

Tratemos portanto em primeiro lugar de Queiroz para depois dizermos de José Estevam, que tanto combateu pela liberdade mas que na revolução de Aveiro, propriamente dita, não tomou parte.

O desembargador Queiroz foi então duma actividade prodigiosa. Conhecendo que só um movimento militar de antemão combinado podia fazer vingar a revolução que se premeditava, e tendo a adesão entusiastica de caçadores 10, mandou ao Porto o sargento

dos, e é, antecipadamente o sabemos, um monumento de subido valor.

Porque falamos em tal, perguntar se-á? Porque é raro os jornais escolherem para folhetins obras boas. George Ohnet, Prevost e outros, são geralmente os preferidos. Ora a missão dum jornal é, no que respeita a literatura, divulgar o bom e repellar, anatmatizando-o, o mau.

Sobe a epigrafe «uma engenhosa burla» publicava o *Jornal de Noticias* de domingo passado esta curiosa nota, que bem revela a finura e imaginativa de certas creaturas, que até parecerem sido paraninfadas por alguma boa fada:

«O sr. Eduardo Macambira, estimado comerciante desta praça, acaba de ser burlado duma maneira muito engenhosa. Narremos o sucedido:

Um desconhecido foi á sua casa, na Foz, e aproveitando a sua ausencia, entregou á esposa dois perús, que dizia terem sido mandados pelo sr. Macambira, que pedia o sobretudo.

A esposa daquele comerciante entregou ao desconhecido um rico sobretudo de peles e recebeu os dois perús.

Quando o sr. Macambira regressou a casa, viu que a familia tinha cahido numa burla e como o sobretudo valia alguns contos de reis, apresentou queixa na policia.

Mas a burla não ficou por aqui e é tambem engenhoso o que vamos narrar:

Passados uns dias, apareceu de novo um desconhecido em casa do sr. Macambira, ainda na sua ausencia, e dirigindo-se á esposa declarou ser agente de policia e que estava já apreendido o sobretudo e preso o burlista. Mas, disse o desconhecido, como os perús tinham sido tambem roubados a um cavalheiro do Porto, servindo-se defes alguem para burlar o sr. Macambira, bom era, insistiu o falso policia, que lhos entregasse para ficar desse modo desfeita a burla.

Foram os perús entregues e assim o burlado ficou sem eles e sem o sobretudo.»

Foi autorizada a Companhia dos fósforos a elevar para \$20 o



custo de cada caixa de fósforos de cera de luxo.

Chovem já os protestos contra o facto, e, a nosso ver, sem razão. Como há-de a Companhia satisfazer os «direitos de importação em ouro» sem elevar o preço de venda? Sim, senhores, porque fósforo, esta é que é a verdade, só mandando-o vir do estrangeiro. E' tanta a falta dele!

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Amarilis Moreira Guerra Viana, D. Maria Marques Baptista da Silva Soares, D. Maria de Ascenção B. de Oliveira, D. Arcângela de Melo Freitas, e os srs. Luis de Vasconcelos Dias e Carlos de Sá Morgado.

Amanhã, o sr. Fernando Rodrigues da Graça.

Além, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Coelho Alegre, e os srs. dr. Júlio Seabra, José António de Freitas Barros e Guilherme Machado Braga.

Depois, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Gomes da Silva Portal, e os srs. Visconde de S. João da Madeira, dr. Eugénio Ribeiro, Ambósio Gomes dos Santos, Francisco de Melo de Figueiredo e Mariano Ludgero Maria da Silva.

Em 23, os srs. Fernando Guimarães e dr. Imanuel Monteiro Rebocho.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Sequeira Cardote, e o sr. Com.<sup>dor</sup> Jooquim José Teixeira de Oliveira.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Botelho Queiroz.

Também na quarta feira fêz anos o sr. António Alves Videira, conceituado e abastado comerciante da nossa praça.

### Novos larcs:

Na igreja de Santo António realizou-se na quinta-feira passada o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Conceição Rocha Leitão, gentil filha do antigo comerciante aqui estabelecido, sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, com o sr. Firmino Alves Videira, sócio da importante firma «Alfredo Adelino, Mouráz & Videira», em Canas de Senhorim, e irmão do estimado comerciante da nossa praça, sr. António Alves Videira.

Aos noivos, que em digressão partiram para o Minho, desejamos as venturas que pelos seus dotes merecem.

### Visitantes:

De visita aos seus, esteve em Aveiro, tendo regressado já a Lisboa, o nosso muito prezado amigo sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Alexandre Vale, dist.<sup>to</sup> Advogado em Viseu, dr. Sá Carneiro, dist.<sup>to</sup> Advogado no Porto, Fernando Morais, de S. Pedro do Sul, dr. Augusto Ruela, director da escola-agricola de Santo Tirso.

De visita a seu irmão, o sr. dr. Adelino Simão Lial, está em Aveiro, o sr. António Felizardo, director da Alfândega da Figueira da Foz.

Do Brasil, onde estavam há longos anos, regressaram a Esgueira com seus maridos e filhos, hospedando-se em casa do sr. Anselmo Taborda, as sr.<sup>as</sup> D. Ana e D. Amélia Abreu, filhas do estimado capitalista em S. Paulo, sr. António Antunes de Abreu.

### Viageiros:

Com sua Esposa e filhinha, seguiu há dias para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso amigo, sr. Augusto Fróis, antigo chefe da 5.<sup>a</sup> secção da C. P. dos Camifhos de Ferro, lugar que aqui exerceu com superior critério durante dois anos e de que acaba de se exonerar.

Na despedida, além do pessoal com quem o sr. Fróis serviu, acompanharam S. Ex.<sup>as</sup> pessoas íntimas das suas relações, e que muito sentem o seu afastamento de Aveiro.

Do Brasil, para onde partirá há anos, regressou a Aveiro o nosso muito prezado amigo sr. Bernardo de Al-

do mesmo corpo e pessoa de sua inteira confiança e amizade, Clemente de Morais Sarmento, com cartas para alguns negociantes e outras pessoas reconhecidamente liberais, afim destas procurarem chamar ao seu partido o comandante de infantaria 6 e, no caso deste se mostrar disposto a favorecer a revolução, saber dele se o referido batalhão poderia assegurar a posse da ponte de Vila Nova de Gaia até á chegada de caçadores 10, no caso das restantes forças da guarnição não aderirem ao movimento. Para o general Claudino, que se havia retirado para a sua casa de Moncorvo, escreveu também logo, convidando-o a assumir o comando das forças que se sublevassem. Parece que esta carta não chegou ás mãos do vencedor da batalha de Coruche da Beira em janeiro de 1827, pois este só houve noticia da revolução muito depois dela haver rebentado e, tão tardiamente que, dirigindo-se ao Porto, caiu prisioneiro das tropas miguelistas.

Constando-lhe que infantaria 10 regressava de Vila Real ao seu quartel permanente em Santarem, fez com que lhe fosse ao encontro, em Coimbra, o major de caçadores 10 Pedro Antonio Rebocho, com o fim de o chamar ao partido da revolução, a que o mesmo corpo aderiu depois, vindo juntar-se á divisão liberal em Coimbra, no dia 27 de maio. Para Lamego, onde se encontrava o batalhão de caçadores 10, mandou Queiroz partir Evaristo Luiz de Morais Sarmento, afim de informar o comandante do corpo José Julio de Carvalho do que se passava e, para Viseu, fez partir o escriptão do publico José Pacheco de Almeida, a procurar a adesão de caçadores 9, o que se conseguiu, pois este corpo logo que ali teve noticia da revolução do Porto deu-se pressa em proclamar a Carta Constitucional, facto que se realizou em 19 de maio.

Em seu auxilio procurou igualmente o desembargador Queiroz chamar alguns elementos civis de importancia, como foram o seu colega na magistratura e na camara dos deputados o desembargador Francisco Antonio Gravito da Veiga e Lima e o corregedor da comarca Francisco Antonio de Abreu e Lima, e o fiscal do real contracto do tabaco nesta cidade Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão. Este ultimo foi a quem Queiroz se dirigiu primeiro, e por intermedio dele é que daqueles dois acederam a tomar parte nos trabalhos preparatorios da revolução.

Pelo seu lado os absolutistas aveirenses também não estavam inactivos. O desanimo que a principio se apossara deles, atenta a grande força moral que o partido constiucional tinha em Aveiro, força que fizera com que em camara, apesar da maioria dos vereadores ser sua, nunca chegasse a ser apresentada em sessão a celebre circular do general D. Alvaro da Costa de Souza Macedo, de 9 de abril de 1828, que insinuava para se «suplicar a D. Miguel que atendendo ao voto geral da nação e aos interesses dos povos se dignasse declarar-se legitimo rei destes reinos e seu natural senhor», é certo que se trabalhava enormemente para a restauração do absolutismo.

Marques Gomes.

meida Azevedo, filho do sr. dr. António Emilio de Almeida Azevedo.

◆ Regressou do Buçaco a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Melo de Figueiredo.

◆ Está em Aveiro, o sr. Mário Duarte, director de finanças em Portalegre.

◆ Seguiu há dias para a Guiné o sr. Paulo Guimarães, funcionário da casa bancária Pinto e Sotto-Mayor.

◆ Seguiu para Lisboa, o sr. Governador-civil, dr. Júlio Vilares.

◆ Regressou de Lisboa, o sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale.

◆ Para Leiria, seguiu hoje o sr. Francisco Pinto de Almeida, estimado ourives local.

◆ Com sua esposa, esteve em Lisboa, o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara.

### Gente nova:

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Carlos Gomes Teixeira, e filha do sr. António Maria Ferreira.

### Enfermos:

Têm-se agravado ultimamente os padecimentos do sr. João Regala, engenheiro-civil aposentado.

◆ Tem estado gravemente doente, sendo satisfatório já o seu estado, a filhinha do sr. José Gonçalves de Faria, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Aveiro.

## MÁXIMAS

Em 29 de Abril de 1922, e como apontamentos tirados do Congresso do P. R. P. rea-

lizado em Coimbra naquele ano, publicámos, pela pena do nosso actual director:

Caminhar, é para a frente, nunca para os lados, e muito menos para traz—quem vai para o lado, embora estacione na horizontal do grau atingido, desvia-se da sua finalidade ao começar um trilho; quem anda para traz, retrocede, e em qualquer dos casos ou não vê ou tem medo.

Continuemos as tradições do velho Portugal, a quem já alguém chamou algures *menino milagre, menino prodigio*, e a tantas mil páginas de oiro da nossa história, acrescentemos outras tantas mil—e enquanto o mundo fôr mundo, diga-se sempre assim, que no-lo ensinaram os nossos avós, e conosco o aprenderão os nossos filhos.

Só quem tem vida é que vive.

Um país para viver, precisa de tãr a vida que se traduz

## Ocorrências de 1922

Dia 19 de maio—Chega de Coimbra, muito melhorado dos seus incomodos, o nosso director, que tem na gare uma festiva recepção.

Dia 20—Em visita àquele nosso querido amigo, vêm a Aveiro inumeras pessoas saber do seu estado.

Dia 21—Mais calor, mais nordeste e mais trovoadas.

Dia 22—A Companhia Chabi-Cremilda realiza um espectáculo no *Teatro-aveirense*.

Dia 23—Nova recita pela mesma companhia, agradando o desempenho mas desagradando a peça, como na noite anterior.

Dia 24—Os quintanistas de direito em Coimbra, realisam no Bussaco o seu jantar de curso, que decorre muito animado e sem incidentes.

Dia 52—Faz-se com fé e devoção a festividade da Ascenção do Senhor, indo muita gente aos campos colher a espiga.

no seu progresso—e este não o realizam os doentes nem os apáticos, realizam-o, efectivamente os sãos, os que têm vida, os fortes, os que caminham para a frente, os avançados, enfim, que têm uma ideia que é denodada e límpida.

Queiramos sempre mais e melhór. Sêr conservador é paralisar, é cristalizar, é estagnar-se no bom, que se pôde fazer ótimo, ou no mau, que não se remedeia por indolência ou preguiça.

E o progresso o que é, se não uma aplicação do principio edonístico—o máximo desejável conseguido com o mínimo indispensável—?

Os indivíduos que constituem um agregado social reúnem-se para deliberarem um fito. Cada um expõe a sua opinião e defende-a dos ataques liais que outros, pensando de forma diferente, façam á sua pretensão. Discute-se. Da discussão nasce a luz. Chega-se a conclusões. Determina-se, precisa-se um objectivo, que os dirigentes, por êsses mesmos indivíduos escolhidos, procuram realizar, depois, sobe a fiscalização dos representantes da Nação.—E' a democracia no seu significado verdadeiro, a instituição que se impõe a todos aqueles que, homens, não podem abdicar o seu direito de pensar.

Nem para outra coisa temos cérebro.

Numa nação que quere progredir, são indispensáveis os partidos, as facções. Todos os

homens têm aspirações comuns, que satisfazem pela vida em comum, e têm aspirações diferentes, que podem satisfazer pelo emprego das suas diferentes aptidões numa troca de serviços recíprocos, diz Duguit. Os partidos representam as aspirações de cada agrupamento humano. Combatem-se, degladiam-se num concurso de ideias. E dessa luta resalta, imperativa, a ideia mais forte e mais sublime, dessa luta avulta, lídima, a aspiração tipo, a cuja observância e consecução os Poderes Públicos obrigam.

Para a frente, sempre para a frente, de olhos bem alevantados e passo firme e ritmado. Sejam unidos e confiados naqueles que noite e dia vejam pelo nosso bem, naqueles que muitas vezes não dormem para que nós possamos ter um sono socegado.

A Monarquia caiu porque tinha de cair. O povo português é essencialmente vivo, fogoso. A inactividade que derivava dos velhos processos, das instituições caducárias incitaram-o a um regimen de vigor, pletórico, provector.

A República, entre nós, não é mais que a realização de uma ansiedade da alma portuguesa, peitos que respiram desafogadamente, o fogo que se extinguiu, e que um halo de liberdade, soprando nas próprias cinzas, avivou.

Ei-lo, o menino milagre, o menino prodígio, na sua marcha triunfal para a frente—dizem-o as campanhas da Flandres, testemunhas de tanta heróicidade e abnegação, e o raid Lisboa-Brasil é sem dúvida o começo dum novo reinado venturoso.

### Gaminhos de Ferro

Em substituição do sr. Augusto Fróis, foi nomeado chefe da 5.ª secção de via e obras da C. P. em Aveiro, o sr. Diogo Costa, que na quarta-feira, acompanhado de sua Esposa e filhos, chegou a esta cidade.

Vem S. Ex.ª precedido de um bom nome. Muito competente, de crer é que em Aveiro continue as boas tradições dos funcionários da sua categoria que por aqui têm transitado, devendo nós lembrar os serviços a Aveiro prestados pelo nosso saudoso amigo sr. Duarte de Melo, alguns de valia, como um dos últimos—o edificio da estação, que tanto embeleza a cidade.

Cordealmente cumprimentá-

mos o sr. Diogo Costa, desejando-lhe uma longa permanência em Aveiro.

### Notícias militares

Foi apresentar-se à Junta no Comando Geral da G. N. R., para o efeito de licença, o tenente sr. Alberto Teixeira de Faria.

↔ Foi colocado em cavalaria 8, onde se apresentou, vindo de cavalaria 7, o capitão sr. Gonçalves, que foi colocado no 2.º esquadrão, como Serrafila.

↔ Pela última O. E. foi colocado em infantaria n.º 24, o capitão de infantaria 32, sr. Tavares, por troca com o capitão sr. Victor Hugo Antunes.

↔ Acham-se na carreira de tiro da Gafanha os recrutas do regimento de cavalaria 8, sob o comando do respectivo director da instrução, capitão sr. Narciso de Souza.

↔ Foi colocado em infantaria 31, no Porto, o capitão de infantaria 2, sr. Fernando Teixeira de Faria, que serviu largos anos no regimento de infantaria 24 aquartelado nesta cidade.

↔ Regressaram do Buçaco as forças da G. N. R., comandadas pelos tenentes srs. Marçal e Machado, que ali estiveram por ocasião da Festa da Ascensão e inauguração do Campo de Aviação.

↔ Suicidou-se em Oliveira do Bairro, quando do regresso do Buçaco, com a força de que fazia parte, o soldado da G. N. R. aquartelada nesta cidade, Marques Paixão.

Era natural de Formozelhas, Montemor-o-Velho. Ignoram-se as razões que o levaram a praticar este acto de desespero.

## Flores

No viveiro pertencente à Família dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, na antiga Avenida do Governo Civil, vendem-se plantas e flores de todas as qualidades e variedades, para jardim.

Tratar com Abel Luis Pereira.

**Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.**

## Diversas

Na segunda-feira, para solenizar o 8.º aniversário do 14 de Maio, o sr. Almeida Ribeiro propôs no Parlamento que «na acta da sessão se consignasse uma saudação a todos quantos se empenharam no triunfo do 14 de Maio de 1915 para o restabelecimento da Constituição da República...» Pelos monárquicos falou o sr. Carvalho da Silva, que afirmou que «a minoria monárquica nunca dará o seu voto a qualquer proposta a glorificar algum acto contra a ordem».

Profundamente concludente! Eis, em toda a sua triste pujança, o que se chama obstrucionismo.

A República implantou-se por uma revolta. E' certo. Mas está reconhecida por todos os portugueses e pelo estrangeiro. A República em Portugal é um facto, e, consequentemente, o 5 de Outubro adquiriu foros de legitimidade, que hoje não pôde já discutir-se.

A República tem o seu estatuto fundamental, que é a Constituição, desde 1911 aprovada, e todos os movimentos que tendam a destruí-la, implicam necessariamente um crime contra a ordem que ela estabelece, e portanto a desordem.

Estávamos em ditadura, na célebre ditadura Pimenta de Castro, em que a Constituição da República foi calçada, espinhada, feita em farrapos—era a desordem. No dia 14 de Maio de 1915, uma revolução banii essa ditadura de tão triste memória. A revolta era pela Constituição, contra a ditadura—pela ordem contra a desordem, portanto.

Como foi, pois, que o sr. Carvalho da Silva não recebeu afirmar que o 14 de Maio foi um acto contra a ordem? Só por ser uma revolta? Mas então... oh, tempos dos «malhados» e dos miguelistas!

Isso não é fazer política. Isso não é nada, para não lhe darmos o nome próprio.

Numa das últimas sessões do Senado, o senador sr. Xavier da Silva declarou que não assistia àquella sessão como membro do partido nacionalista, mas como representante da provincia de Moçambique—é assim que começava há dias, no Janeiro, uma das crónicas da espiritosa pena do sr. Guedes de Oliveira.

E' uma dualidade curiosa e nunca vista. Vá, senhores senadores e senhores deputados nacionalistas. Sigam o exemplo... e terão, não uma saída, mas uma «entrada airosa». Não voltem à Câmara como deputados e senadores nacionalistas, mas somente como representantes dos círculos por que foram eleitos.

Cautela, porém. Se fazem novo banzé, se outra vez fazem beicinho, já certamente não poderão apresentar-se à triple-face. E daí, quem sabe?

Sistemas!...

**Joaquim Simões Peixinho**  
Advogado  
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

**Vida Musical.**—Como dissemos, o n.º 11 desta útil revista de vulgarização musical é dedicado a Pietro Mascagni e ao 33.º aniversário da *Cavalaria Rusticana*.

Chegado hoje mesmo, não podemos fazer-lhe uma mais larga referência. Diremos, pois, e em poucas palavras, que é um número bom.

No próximo número, iniciará a publicação dos Suplementos Pianísticos, cuja assígnatura pôde fazer-se independentemente da assinatura da revista.

Os nossos agradecimentos à *Agência Stella, Ltd.*, (T. do Alcrim—Lisboa.)

### Asilos

Do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, estimado comerciante local e Presidente da Comissão-executiva da Junta-geral, recebemos uma carta rectificação dos reparos que há dias fizemos ao estado em que se encontram os internados dos Asilos. O apertado da hora e a falta de espaço com que lutámos inibem-nos de a transcrever, como era do nosso desejo. Publica-la-emos porém, no próximo número, e para esta demora, que não podemos evitar, desde já contámos com a desculpa do nosso prezado amigo sr. Guimarães.

# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XVII

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illi-  
-bum série de subsidios para a  
- historia de Ilhavo. I Um proje-  
- cto de brazão d'armas concelho  
- por Antonio Gomes da Rocha  
- Madail, Coimbra, Grafica Co-  
- nimbricense, Limitada 1922.—  
- 4.º 56 pag.

#### XI

Quando em 1880 escrevi nes-  
- te jornal o artigo que ficou trans-  
- crito nos dois ultimos n.ºs podia  
- admitir-se, que a filha de Alvaro  
- de Sousa tivesse sido a dama da  
- Rainha D. Catarina por quem  
- Camões se apaixonara consagran-  
- do-lhes alguns dos seus melhores  
- versos; hoje, ou melhor, de 1895  
- para cá, não.

Documentos publicados pelo  
- insigne camonianista José do Can-  
- to no seu livro *Colecção camo-  
- neana. Tentativa de um Catalo-  
- go metodico e remissivo* vieram  
- lançar nova luz sobre o assunto,  
- e se o não resolvem por com-  
- pleteo o caso dos amores do Poe-  
- ta indicam que a dama preferida  
- não podia ter sido D. Catarina  
- de Ataíde de Sousa vis-o-lhe ter  
- sobrevivido D. Catarina de Ataíde  
- de Lima. Esta faleceu solteira,  
- em 1556, e aquela casada em  
- 1543 com Rui Borges Pereira,  
- de Miranda, donatario de Ilhavo.  
- Ambas foram damas da Rainha  
- em 1551. D. Catarina e ambas tem  
- mais ou menos o seu nome ligado  
- á existencia do Poeta. Portanto  
- não é demais transcrever aqui esta  
- passagem do primoroso livro do  
- Visconde da Jorumenha que tão  
- proficientemente tractou de tudo  
- que diz respeito á vida de Ca-  
- mões:

«Era uma delas D. Catharina  
- de Athaide, filha de Alvaro de  
- Sousa, terceiro filho de D.ogo de  
- Sousa Castellano de Arronches,  
- Senhor de Vagos, Eixo, Requei-  
- xo e outros legares no termo de  
- Aveiro, mordomo-mór da Rainha  
- D. Catharina, e casado com D.  
- Filipa de Athaide, filha de Chris-  
- tovão Correia, comendador de  
- Alvalade, de quem teve, além de  
- outros filhos, esta D. Catharina  
- de Athaide, que foi dama da Rai-  
- nha D. Catharina e morreu mo-  
- ça, pouco tempo depois de ha-  
- ver casado com Rui Pereira de  
- Miranda Borges, senhor de Car-  
- valhaes, e jaz sepultada na ca-  
- péla-mór do extincto convento de  
- S. Domingos de Aveiro, onde  
- tem um epitafio pelo qual con-  
- ta que falecera aos 28 de Setem-  
- bro de 1551. Em uns aponta-  
- mentos manuscritos contemp-  
- raneos, datados do ano de 1573,  
- que existiam entre os papeis des-  
- te convento, e escritos por um  
- frade por nome Fr. João do Re-  
- sario, havido em grande crédito,  
- conforme a tradição do conven-

to, e que se diz ter sido confes-  
- sor desta senhora nos ultimos  
- tempos em que vivêra, se lêem  
- estas palavras:

«E toda las vezes que no  
- Poeta desterrado por ssa rasão  
- lhe falava, sempre em reposta  
- havia que assim não era, e que  
- fôra aquela alma grande, que  
- para empresas grandes, e a re-  
- gioens tão apartadas o levava.»

Como pois á vista de expres-  
- sões tão terminantes pôde dui-  
- dar-se que na terra vogava a no-  
- ticia confusa da catastrophe amo-  
- rosa do Poeta que despertou a  
- curiosidade do confessor a fazer  
- préguntas, e quiz talvez, sem  
- ofensa do próximo, deixar nesta  
- memoria ilibada a reputação da  
- dama, da mais ligeira suspeita a  
- este respeito? Pela delicada ne-  
- gativa que esta faz, se vê, que  
- abstrahndo de si a imputação que  
- se lhe fazia, se absteve de no-  
- mear a outra senhora, não só por  
- amizade e deferencia com a com-  
- panheira, mas porque talvez ra-  
- sões mais fortes a impeliã a  
- guardar o segredo exigido, pois  
- é natural que para o procedi-  
- mento que houve para com o  
- Poeta, se procurasse disfarce e  
- pretexto como mais de uma vez  
- acontece em casos taes, o que  
- se pôde mesmo supôr da beni-  
- gnidade da Rainha D. Catharina.  
- Mas da mesma resposta se vê  
- que se esta senhora não era a  
- amante do Poeta, ela foi a ami-  
- ga sincera e entusiasta, e do nu-  
- mero daquelas senhoras a quem  
- o Poeta se confessava grato, e  
- cheio de muitas mercês e favo-  
- res.»

(*Obras de Luis de Camões*,  
- vol. 1.º, pags. 53-54.)

Trabalhos extraordinarios e  
- urgentes, obrigam-me a interrom-  
- per por um pouco as anotações  
- que venho fazendo ao *Ilhavo*  
- com relação aos donatarios de  
- Ilhavo, por isso abrindo mais um  
- parentesis, passo a reproduzir o  
- que o saudoso conselheiro José  
- Ferreira da Cunha deixou escri-  
- to, até agora inedito, sobre a si-  
- tuação e passado de Ilhavo de  
- que largamente se ocupa o sr.  
- Rocha Madail de pags. 25 a 39  
- do seu opusculo e a que terei tam-  
- bém de me referir.

### ILHAVO

Os principios da Vila, o nome, primeiros  
- povoadores

Da origem e antiguidades da  
- Vila de Ilhavo, nada absoluta-  
- mente se sabe.

Descuidadissimos fôram nos-  
- sos maiores em transmitir á pos-  
- teridade o conhecimento dos fac-  
- tos e sucessos de seus tempos,  
- (não é contudo estranhavel esse  
- descuido) com respeito á nossa  
- terra que não tinha familias no-  
- bres, collegiadas, conventos, ou  
- quaesquer estabelecimentos, ou  
- monumentos que lhe dessem al-  
- guma importancia ou celebra-  
- de; terra onde se não feriram lu-

ctas guerreiras, nem tiveram lo-  
- gar acontecimentos notaveis, dos  
- que mereciam a atenção dos an-  
- tigos biographos ou cronistas. No  
- arquivo da Câmara, além do fo-  
- ral de D. Manuel, nada mais se  
- encontra que possa elucidar-nos;  
- nem admira, quando outro tanto  
- acontece nos arquivos e cartorios  
- de outras terras mais importan-  
- tes e de reconhecida antiguidade;  
- a ignorancia dos que os tinham  
- a seu cuidado ou os deixava apo-  
- drecer ou inutilisava por velhas,  
- ininteligiveis e despreziveis! Res-  
- tam vagas invenções com preten-  
- ção a tradições populares, que  
- taes não são; todas despreziveis  
- por inverosimeis, e até absurdas  
- algumas delas. Temos portanto  
- de recorrer a conjecturas.

Ora, é certo que na muralha  
- que circuitava a antiga vila de  
- Aveiro, em frente pouco mais ou  
- menos do portão do passeio pú-  
- blico, então alameda de Santo  
- António, havia a porta chamada  
- de Vagos, inferindo-se daí, que  
- em tempos remotos éra Vagos a  
- primeira povoação de alguma im-  
- portancia, que encontrava, quem  
- caminhasse de Aveiro para Sil.

Porquanto sabido é que nas  
- terras muralhadas, se dava a al-  
- gumas portas o nome das terras  
- mais proximas e mais importan-  
- tes, para as quaes por elas se se-  
- guia caminho; assim, além dou-  
- tras tinha Santarem a porta de  
- Leiria, que ficava entre os con-  
- ventos dos Jesuitas, hoje Semi-  
- nario, e o da Senhora da Pieda-  
- de, Agostinhos, dando saída pa-  
- ra o Campo de Sá da Bandeira.  
- Era dessa porta que seguia a es-  
- trada para a cidade de Paio Go-  
- teres.

Porque chamavam pois, áque-  
- la porta—de Vagos—e não de—  
- Ilhavo,—ficando ela no ponto em  
- que começava a antiga e então  
- unica estrada para esta vila, a  
- qual ficava muito mais próxima  
- de Aveiro, e excede em popula-  
- ção e importancia a vila de Va-  
- gos? Sem duvida, porque Ilhavo  
- ou não existia nesses tempos, ou  
- éra apenas uma aldeia insignifi-  
- cante.

Uma aldeia, sem duvida, per-  
- tencente ao concelho da Vila de  
- Milho (por corrupção Verdemi-  
- lho), pois é tradição, digna de  
- todo o crédito, que esta povoação  
- foi com aquele nome, cabeça de  
- um concelho, do qual Ilhavo fa-  
- zia parte, assim como de que á  
- Vila de Milho, e não a Ilhavo é  
- que fôra dado por D. Diniz em  
- 1296 o primeiro foral, que não  
- existe a não ser na Torre do Tom-  
- bo. E é para notar que o outro fo-  
- ral de 3 de Março de 1514, não diz  
- ser dado á Vila d'Ilhavo, mas—  
- as terras de Ilhavo—e que aglo-  
- mera Ilhavo, Vila de Milho e Al-  
- queidão compondo concelho es-  
- tas três povoações. Se o fôram  
- estavam a esse tempo reunidas,  
- ou talvez o fôram pelo dito se-  
- gundo foral. O que é certo, é  
- das ditas três povoações, só Ver-

demilho tem a designação de Vi-  
- la—Vila de Milho.

Ignora-se em que tempo foi  
- transferida para Ilhavo a séde  
- do concelho; devemos porém ter  
- por certo, que essa transferencia  
- sómente se effectuou depois que  
- a aldeia de Ilhavo se achasse  
- transformada, ou em adiantada  
- via de transformação na mais  
- população da antiga comarca de  
- Aveiro, e ainda hoje a terceira  
- do districto

Não causa reparo o não per-  
- tencer hoje a Ilhavo o lugar de  
- Verdemilho e assim este, como  
- o do Bomsucesso e Quinta do  
- Picado, posto que pertencentes  
- á freguezia de S. Pedro das Ara-  
- das, fôram parte integrante do  
- concelho d'Ilhavo até 1836, ano  
- em que pela reforma da antiga  
- e catholica divisão territorial, foi  
- aquela freguezia inteira anexada  
- ao concelho de Aveiro, ficando  
- extincto o microscopico concelho  
- de Arada, assim como foi tam-  
- bém extincto, ao mesmo tempo,  
- o pequenissimo concelho da Er-  
- mida, que sempre havia pertencido  
- á freguezia d'Ilhavo, embo-  
- ra com jurisdição á parte. Era  
- couro.

Essa aldeia de Ilhavo seria  
- em tempos remotos uma ilha, e  
- vir-lhe-ha daí o nome? Considere-  
- ando-se que o vale que decorre  
- desde a Malhada até próximo do  
- lugar dos Montinhos, entre a rua  
- principal de Ilhavo e a sua pa-  
- ralella de Alqueidão, foi sem du-  
- vida um estero ou braço da ria,  
- assim como o foi também a ou-  
- tra depressão que da Vila d'Ilha-  
- vo segue por entre a costeira de  
- S. Tiago da Ermida e o Soalhal  
- até findar na ria; não pôde cau-  
- sar estranheza que se chamasse  
- ilha, embora ilha não fôsse, mas  
- como uma península, ou terreno  
- compreendido entre estes dois  
- braços da ria de Aveiro, cerca-  
- do, como era, cercado de águas  
- por todos os lados, e tendo só-  
- mente ligação ou continuidade  
- para o sul-deanteiro-portal da  
- Agra—Val d'Ilhavo. E do nome  
- da Ilha, assim dado a este ter-  
- reno, com um aditamento ou ter-  
- minação hoje indecifavel se fi-  
- casse chamando Ilhavo á sua prin-  
- cipal povoação.

Devemos ter por fóra de toda  
- a duvida que a Vila começou por  
- uma aldeia fundada por colonos,  
- que ao Senhor da terra tomaram  
- de aforamento algumas glebas de  
- terreno para cultivo e para cons-  
- truir habitações que assim como  
- foi em cima de Vila, assento des-  
- sa primitiva aldeia, como sitio  
- mais próximo para cultura, por  
- mais elevado e enxuto; ainda h-je  
- esses terrenos são de primeira  
- qualidade e nos principios deste  
- século (XIX) a rua de Cimo de  
- Vila éra habitada exclusivamente  
- por lavradores, e pelas famí-  
- lias desta classe mais antigas e  
- consideradas.

Marques Gomes

## Movimento local

**Festas da Cidade.**—Como em todas as terras, Aveiro tem um dia que é reservado às Festas da Cidade—o dia 16 de Maio. A escolha não foi arbitraria. Atendeu-se, e bem, à data em que, em 1828, em Aveiro soou o primeiro grito de revolta contra o absolutismo. Solenizar este dia, pois, não representa simplesmente fazer uma festa sem motivo, que todos os anos se repete, mas festejar uma data em que Aveiro se mostrou grande e prestar homenagem à memória desses que engrandeceram o nome da nossa terra.

E o que se fez este ano neste histórico dia 16 de Maio? Fecharam-se as repartições públicas, e tocou o sino da Câmara. Só o Liceu, mas só ele, iluminou a sua fachada.

**Brincadeiras.**—Na estátua de José Estevam, *alguém* (que certo é a mesma pessoa que há tempos teve a feliz ideia de tirar do pedestal da estátua o livro de pedra que o tempo muito danificara, e de ali o repôr completamente restaurado) colocou há dias uma coroa de flores naturais, com uma inscrição que não vem nada a propósito, como o nosso illustre colaborador, sr. Marques Gomes, demonstrará nos artigos que sobre o 16 de Maio de 1828 vai publicar.

No entanto, e por simples curiosidade, transcrevemos a inscrição:

*«Pela Liberdade nasceu  
Para a Liberdade viveu!»*

Esta lembrança significa a homenagem de ALGUÉM que não esquece o grande tributo e UM PROTESTO contra o esquecimento a que o votam.

16/5/923.

**Foot-ball.**—Amanhã, e principiando a segunda volta do Campeonato da cidade, jogam no campo do Côjo os onze dos Galitos e do Beira-Mar.

**Festa de arte.**—Conforme anunciámos, realizou-se no último domingo, no «Clube Mário Duarte», das 15 às 19 horas, a festa dedicada às creanças filhas dos sócios. Foi uma festa cheia de mimo e arte, graça e beleza que deixou em todos os que tiveram o prazer de a ela assistir, as mais gratas recordações.

Lá esteve tudo quanto de mais categorizado e distinto ha na sociedade aveirense; ninguém quis perder a ocasião de ver uma festa como nenhuma outra na quele género se tinha ainda realizado em Aveiro.

Além das danças animadas em que tomaram parte as creanças e os adultos, fez-se ouvir um magnífico sexteto, formado pelos conhecidos e distintos artistas srs. Fausto Neves, Manuel Ferreira, Alberto Casimiro, Artur Casimiro, António Miranda e Mariana, que executou primorosamente os números de concerto: *Danças de Brahms e Czardas de Michels.*

O distinto tenor, nosso patricio, sr. Alvaro Lé, deliciou a assistência, cantando trechos, da «Aida», o «Arioso» e «Serenata,

dos Palhados,» e «Spiritu gentil, da Favorita.»

O Sr. Antero Machado rectou versos de Júlio Dantas e António Correia de Oliveira, com notavel correcção.

As Senhoras D. Amélia Marques Pinto Fonseca e D. Firmina Gabriela Miranda tocaram magistralmente alguns solos de violino, com acompanhamento ao piano pelo sr. Fausto Neves. A primeira daquelas senhoras executou: «Scène de Ballet» de Bétiot e «Fados variados» de Henrique Carneiro; a segunda, «Aria» de Bach, «Fantasia da Lucia» de Saint-Lubrin e «2.º Fado concerto» de Hierro. Ambas mostraram bem que para elas o violino não tem segredos. Todos os artistas foram delirantemente aplaudidos.

A sr.ª D. Amélia Marques Pinto Fonseca, professora de música em Aveiro, é, deve dizer-se, uma violinista de alto valor, conhecida pelo menos no Brasil, e que agora, no Porto, entre os nossos mais perfectos artistas, a reputação de mestra de violino, isto basta para dizer com que respeito foi ouvida.

Num dos intervalos, foram distribuidos às creanças belos doces e «bonbons» que elas gostosamente saborearam, e às 17 horas, aos artistas e suas famílias foi servido um finíssimo chá.

O salão apresentava um aspecto luxuoso, sobressaindo as ricas sanefas e reposteiros de damasco, e estava graciosamente ornamentado de flores variadas, incluindo preciosas colleções de rosas, obsequiosamente expostas pela Câmara Municipal, Misericórdia, Família Tavares Lebre e srs. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães e Ricardo Pereira Campos.

O perfume das rosas, a alegria e graça das creanças, as *toliettes* vistosas das senhoras, e as já referidas manifestações de arte, deram a esta festa um tom de carinho, graça e distincção que fez passar rapidamente as horas e dar ao espirito o prazer de uma vida superior. Esta festa organizada pela Direcção do Clube Mário Duarte, mostra bem a competência e carinho com que ela dirige o Clube, proporcionando aos seus sócios o máximo número de prazeres sãos, e conquistando para o Clube um belo nome, que se reflete no bom nome da sociedade aveirense.

**Festa Nacional de Educação Fisica em Aveiro.**—Em conformidade com o dec. n.º 8559 de 3 de janeiro de 1923, vai realizar-se no próximo domingo (27), a «Festa Nacional de Educação Fisica», no vasto campo do Cojo. Concorrem a esta festa os alunos dos estabelecimentos officiais de ensino secundário, incluindo os alunos do Liceu e da Escola-Primária Superior.

Nessa tarde o público verá com grande satisfação mais de 400 alunos de ambos os sexos, apresentando uma attitude correcta e activa, executar em conjunto uma lição de ginástica sueca, sob a direcção do professor de Educação-fisica do Liceu Vasco

da Gama, sr. Alberto Carvalho Albuquerque, seguindo-se depois jogos escolares, etc.

O júri para apreciação das provas, é constituído pelos srs. dr. Alvaro Almeida Eça, reitor do Liceu, dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara, e dr. César Fontes, médico escolar do Liceu.

Nos dias seguintes continuará a semana desportiva, despertando estas festas grande entusiasmo e animação na academia e em toda a cidade.

**Curso médico de 1902.**—Na segunda-feira passada, reuniu-se em Aveiro o curso médico da Escola-médica do Porto, de 1902, que aqui veio festejar, num jantar de confraternização, o seu 21.º aniversário.

O jantar, servido no *Hotel Central*, decorreu por entre uma grande animação.

**Lucros illicitos.**—Fôram já afixados em vários pontos, editais do teor seguinte:

O Dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, Magistrado do Ministério Público na comarca de Aveiro:

Faço saber que, em cumprimento do Dec. n.º 8444, de 21 de Outubro de 1922, art.º 9.º do Dec. n.º 8724, de 21 de Março de 1923 e Portaria n.º 3523 de 28 de Março próximo findo, deverão os donos de qualquer estabelecimento em que se faça a venda de generos, artigos e matérias primas consideradas de primeira necessidade, escrever a tinta, ou sobrepôr e conservar nos diversos artigos, caixas ou invólucros que os contiverem, a indicação do preço da venda, feita em letra bem legível, de modo a que o público facilmente dela possa tomar conhecimento. Os artigos de primeira necessidade a que acima se allude são os especificados na dita portaria n.º 3523. A falta de observância deste, preceito, estabelece a presunção de que o infractor procura obter lucros excessivos, importando a condenação nas penalidades prescritas nos já referidos Decretos. Para os devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser devidamente afixados. Aveiro, 5 de Maio de 1923.

O Magistrado do Ministério Público  
Alvaro Ponces de Oliveira Pires

**Santa Joana.**—Por iniciativa de algumas pessoas devotas, e dedicadas às tradições religiosas e patrióticas desta terra, ao que sem dificuldade obtemperou o sr. dr. José Tavares, actual director do Museu Regional, abriu-se, no passado dia 12 do corrente mês, a antiga igreja do Convento de Jesus, havendo ali missa solene, cantada pelo revd.º Prior da freguezia, acolitado pelos revd.ºs Marcelo e Salgueiro, assistindo mais os srs. P.º José Marques, antigo capelão da casa, P.º João Ferreira Leitão, P.º Francisco António Diniz Marques e P.º Manuel Rodrigues Vieira.

No coro de cima, o grupo de meninas de Santa Cecília, executou a parte musical acompanhada a harmonio, e muito bem.

Na capela-mór, além de muitas senhoras, estavam alguns irmãos da confraria de Santa Joana Princesa, com suas opas de seda branca e capelo preto; e no corpo da igreja, numerosos fiéis da classe popular e outras condições.

O altar de Santa Joana Princesa estava armado de lumes e flores, que se viam também nos outros altares, e no tronó.

Foi uma lembrança generosa e justa, a das devoras, para que não passasse inteiramente esquecido um dia que dantes era de festa, de alegria, e de grande movimento para a cidade.

A igreja, que se tinha fechada a pretexto de que se deteriorava com os actos do culto, de certo nada sofreu por estar aberta a esse acto, nesse dia; assim como o túmulo da excelsa filha de D. Afonso V, que esteve em exposição, e as reliquias da Santa que os circunstantes tiveram ênsejo, mais uma vez, de beijar.

**Espirito Santo e Nossa Senhora de Vagos.**—E' hoje que esta festa, que se prolonga até ao dia 22 e costuma ser revestida dum intenso brilho, se realiza no visinho concelho de Vagos, devendo pregar o conhecido orador, hoje um dos mais reputados oradores sagrados, Mons. cónego Chousal.

Pelas 10 horas, abrirá a *hermess*, cujo producto, que deve ser avultado a valiar pelas ricas e inúmeras prendas expostas, reverterá em favor do monumento aos mortos da Grande-Guerra, que neste mesmo dia será des-cerrado com luzida solenidade, na Praça da República, devendo assistir ao acto, além de outras entidades, os srs. Ministro da Guerra e General da 5.ª Divisão do Exército. No acto do descerramento desse preito de saúde pelos que sacrificaram o seu sangue pelo Direito e pelo augusto nome da Pátria, discursarão vários oradores, para esse fim convidados.

**Farmácia de serviço.**—Conforme o estatuido, está amanhã de serviço a *Farmácia Reis*, às Cinco-ruas.

## Dias findos

D. Maria da Glória Ponces de Oliveira Pires Albuquerque

Vítima duma dessas doenças que não perdoam, e que por um inexplicável anátoma do Destino parece perseguirem só os reconhecidamente bons, faleceu na semana passada em Mesquitela (Mangualde) a Sr.ª D. Maria da Glória Ponces de Oliveira Pires Albuquerque, esposa do sr. dr. Afonso de Albuquerque, Mert.º Juiz em Mangualde, filha do falecido e Mert.º Juiz sr. dr. José Cupertino de Oliveira Pires e da Sr.ª D. Mariana de Melo Ponces de Carvalho de Oliveira Pires, e irman do Dig.º Magistrado do Ministério Público, sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires.

E' sempre com sincero pesar que vemos desaparecer aqueles que dedicaram a sua curta ou longa vida a

prática constante do bem, aumentando a cada momento o rol de sacrificios e carinhos pelos seus e pelos estranhos. E a saudosa Senhora, dizem-nos todos quantos puderam conhecê-la, é um grande exemplo de abnegação e amor, um altíssimo modelo de virtude e de dever, o que de resto se encontra em todos os membros desta illustre familia que agora perdeu um dos seus mais queridos elementos.

E', por isso, com profundo sentimento, com sincera comoção que abraçamos o nosso muito prezado amigo, sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, dig.<sup>m</sup> Delegado do Procurador da República em Aveiro.

Maria de Gestudes Miei

Na quinta-feira, e vítima da por uma lesão cardíaca e outros antigos padecimentos, faleceu nesta cidade a Sr.<sup>a</sup> Maria de Gestudes Miei, esposa do sr. José Rodrigues Miei.

Ao sr. José Miei, antigo amigo da nossa casa, bem como a toda a familia enlutada, o nosso cartão de sentidos pêsames.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação

PELO Juizo Direito da comarca de Aveiro —cartório do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio Barbosa de Magalhães — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando o interessado Davide Francisco Mauricio, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico por falecimento de Manuel Francisco Mauricio, casado, morador que foi em Nariz, sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de Abril de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

ALFAIATARIA

DE

JOSÉ MOREIRA DIAS, L.<sup>da</sup>

Sortido completo de fazendas nacionais e estrangeiras

Fatos no rigor da moda

Especialidade em obra de Cinta e Militar

Gravataria — Perfumarias

R. José Estevam e Manuel Firmino

AVEIRO

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do segundo officio —Barbosa de Magalhães —correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando os interessados Fernando dos Santos Vagueiro, viuvo, padeiro, Manuel dos Santos Vagueiro, casado cujo nome da mulher se ignora, Venancio dos Santos Vagueiro, casado, cujo nome da mulher se ignora, José Simões de Oliveira, casado, ignorando-se o nome da mulher, João Simões de Oliveira, solteiro, maior, e Isaias Simões de Oliveira, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta para assistirem aos termos até final do inventário orfanológico

gico a que se procede por falecimento de Clara Baptista das Neves, moradora que foi no lugar de Eixo, no qual é cabeça de casal Manuel Marques Janvelho, morador no mesmo lugar, e nele deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 4 de Maio de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

VENDE-SE um coupé em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Luis Couceiro da Costa, Rua do Gravito—Aveiro.

Moto Triumph

em estado de nova

Vende-se

Nesta redacção se diz.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio — Magalhães — correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anúncio, citando o réu Gabriel Ramos, solteiro, jornalista, da Cale da Vila, freguezia da Gafanha da Nazareth, ausente em parte incerta para todos os termos duma ação especial de restituição de posse que contra aquele e outros, da Gafanha do Paredão, concelho de Ilhavo, desta comarca, movem Antonio Soares e mulher Beatriz Marques de Carvalho, da Gafanha da Nazareth.

A citação é acusada na segunda audiencia depois de findo o praso dos élitos, nessa lhe serão marcadas mais três audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, por 11 horas, não sendo feriado, no Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República.

Aveiro, 9 de Maio de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

RAVL PEREIRA & C. L<sup>da</sup>  
OVRIVES JOALHEIROS



JOLAS, PRATAS,  
FILIGRINAS.  
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

Para senhora e creança  
CHAPEUS  
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.  
AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9  
Alzira Pinheiro Cheves

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

**Aluguer de cofres fortes**  
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações  
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR  
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
Mercearia

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—  
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS  
SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB. EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho  
Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-BASTUGAS  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Bandeaux decorativos—Louça artística

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBAGOS E MIUDEZAS, BANOS BRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAS BABA BASTUGAS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luís Cipriano

### Fabrica de Louça e Azulejos DA PONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição  
Premiada em varias exposições  
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

### LIVROS ... VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., 70\$00 encadernados, por  
Traité élémentaire de Géometrie Analytique, de M. Auguste Comte  
Dirigir pedidos a esta redacção

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva  
Chá, Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito  
AVEIRO

Antonio José da Fousêca  
Cereais e legumes  
Estarreja—Pardelhas

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades  
FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis  
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

Salão COSTA DE Ana Teixeira da Costa  
Atelier de chapéus modelos, contêdores e concêrtos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua do Estação, 81

### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombriñas, tanto em da como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### CHAPELARIA "IDEAL"

Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-roupas

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-roupas; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-roupas e bengalas de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para fuz

### Tabacaria Moderna

José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.

Avenida Bento de Moura, n.º 1-3—AVEIRO

### Sal e pescado

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Grandes Armazens do

### Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

### Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.

Deposito das águas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
Depositaris das águas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Gosta & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheira e Segeiro  
Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheira de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.  
Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.

Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Padaria BIJOU, de

Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

### HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A venda nas principais farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157

### Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulus assadas à pescador.*

Rua Coimbra—AVEIRO

### CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

### HOTEL AVEIRENE

AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

EBIMOBREO SERVIÇO DE COZINHA

### "Luzostela,"

Fabrica de lixa e outros produtos: ::::::::::::::

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão—AVEIRO

### Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

### FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGURAS E COMISSÕES

RUA DE CAIS, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

### Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)  
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carbóvão, sabão, cimento, sal, etc., etc;

### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L da

AVEIRO

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos da estrangeira e África-portuguesa mediante módica remuneração.

R. M. S. P.

### Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 23 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Avon em 28 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Demerara em 6 de Junho, para Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 12 de junho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Andes em 3 de Julho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto:

Em Lisboa:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique.

JAMES RAWES & C.ª

Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª